



A assembleia realizada ontem reuniu cerca de 300 funcionários e decidiu pela preparação da greve

INPE E CTA PREPARAM GREVE

Uma assembleia de 300 funcionários do Inpe e CTA decidiu ontem se preparar para entrar em greve, no dia 18 de junho, contra a Medida Provisória 296, de maio. Segundo o

Sindicato dos Servidores Civis da Área de Ciência e Tecnologia, o Governo reajustou em 25% os salários e em 106% as gratificações de chefia. As perdas durante o governo Collor,

porém, foram de 312%. Na opinião do sindicalista Amádio Balcão Filho, a MP congelou os salários, na prática.

Salário faz Inpe e CTA marcarem greve para julho

Ana Lúcia Abranches

DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Cerca de 300 funcionários do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) e Centro Técnico Aeroespacial (CTA) decidiram ontem em assembléia na porta do Inpe, pelo indicativo de greve no dia 18 de julho contra a medida provisória 296 de maio de 1991. A assembléia discutiu também a isonomia salarial com o funcionários do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPQ) e negociação salarial coletiva prevista no artigo 240 do regime jurídico único. Segundo o Sindicato dos Servidores Cíveis na Área de Ciências e Tecnologia do Vale do Paraíba, o reajuste proposto pela MP 296, de 25% para salários e de 106% para gratificações de chefia, não repõe a defasagem salarial da categoria, que é de cerca de 312% desde o ano passado. A categoria reivindica 50% de reajuste no mês de julho.

Para o presidente do Sindicato, Amândio Balcão Filho, a MP 296, na prática, congela salários, já que prevê apenas um reajuste anual. "O Governo lança mão das medidas provisórias de forma autoritária e não investe nos setores de pesquisas científicas e tecnológicas". Segundo ele, os funcionários do Inpe e CTA vêm somando perdas nos últimos anos. "Não existem verbas para projetos e os fun-

cionários perderam o convênio médico-odontológico, a alimentação subsidiada e o transporte gratuito".

Na assembléia, os funcionários, a maioria do CTA, decidiram ainda entrar com um mandado de segurança contra o não-pagamento da gratificação ao apoio técnico e administrativo (gapa) e realizar um ato de desagravo na porta da Câmara Municipal, em data ainda a ser decidida. A próxima segunda-feira, os funcionários vão em caravana entregar um documento contendo as reivindicações ao líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro.

A MP 296 ainda não foi aprovada pelo Congresso Nacional. De acordo com a medida, o salário-piso dos especialistas vai para Cr\$ 60.304,00 e Cr\$ 206.33,00 para o nível médio e Cr\$ 151.149,00 e Cr\$ 485.933,00 para o nível superior. A medida prevê reajustes diferenciados para civis e militares. O CTA possui um total de 3.600 funcionários e o Inpe, 1500. No CTA, os militares já receberam o reajuste, já que a tabela previa o pagamento este mês.

Os civis terão de esperar a publicação das tabelas no Diário Oficial. Na próxima quinta-feira, às 12 horas, os funcionários deverão sair do Inpe em passeata até o centro da cidade em protesto contra a medida.